

Goethe-Institut Coimbra
Museu Municipal Abel Manta, Gouveia
Paróquia de S. Pedro, Gouveia
Teatro Académico de Gil Vicente, Coimbra

Synagogalchor Leipzig

Gouveia

Domingo, 17 de Março de 1996

21.30 horas

Igreja de S. Pedro

Coimbra

Terça-feira, 19 de Março de 1996

21.30 horas

Teatro Académico de Gil Vicente

com apoio de
Câmara Municipal de Leipzig
Deutscher Musikrat

Programa

Música de sinagoga

Ham'chabe eß haner

tenor, coro, piano (Samuel Alman)

Disposições talmúdicas acerca dos ritos solenes da noite de shabat, especialmente relativos ao acender das velas: quem apagar as luzes por temor a infiéis, ladrões ou espíritos maus ou para tornar possível o descanso a um doente será absolvido; se, porém, o seu objectivo for, poupar candeia, azeite ou pavio, será culpado de violar as leis do shabat.

L'cho daudi

contralto, coro a cappella (Charles Davidson)

Cântico de estribilho, com o qual, na sexta-feira à noite, se recebe o shabat como uma noiva com solenidade e recolhimento, numa interpretação de música e dança, procedente da pantomima "O shabat chassídico".

Haschkiwenu

tenor, barítono, coro, piano (Samuel Alman)

Oração pela salvação e protecção contra todo o mal durante a noite.

W'schmoru

coro a cappella (David Nowakowski)

Citação bíblica sobre a dignificação do shabat, o dia de descanso após uma semana de trabalho. Deus ofereceu o shabat aos filhos de Israel, por todos os tempos, como uma aliança eterna, pois em seis dias criou Ele o Céu e a Terra, porém ao sétimo dia descansou e festejou.

Ssißu w'ßimchu

soprano, coro, piano (Hirsch Weintraub/Werner Sander)

No regozijo por motivo da festividade da Tora (leis judaicas) são invocadas personagens bíblicas conhecidas.

Omar Rabbi Elosor

barítono, coro, piano (Josef Rosenblatt)

Rabbi Elosor e Rabbi Akiba, os dois grandes sábios versados no Talmud, prometem a paz a todos que cumpram os mandamentos de Deus. A paz esteja nas suas muralhas e o sossego nos seus lares. O Senhor dê força e a benção da paz ao seu povo.

Ez chajim

coro a cappella (Samuel Naumbourg)

A Tora, a doutrina judaica, é uma árvore da vida para todos aqueles que nela se apoiem. Quem a abraçar, será abençoado. Os seus caminhos são caminhos de graça e todos os seus atalhos são de paz. Faz com que regressemos a ti, Pai Eterno, pois nós queremos encontrar o caminho de volta para ti. Renova os nossos dias como outrora.

Naariz'cho

tenor, barítono, coro, piano (Abraham Dunajewski)

Proclamação da Glória do Pai Eterno: Santo! Santo! Santo! é o Deus das multidões. Até onde se estende a terra, reina a sua glória. A oração contém também a prece judaica: Sch'ma jibroel — Ouve Israel, o Eterno é nosso Deus. O Eterno é Um.

Folclore *jiddisch* e hebraico em arranjo livre

Lomir singn dort und dort

soprano, coro, piano (arr. Friedbert Groß)

Cantemos aqui e além, Moisés, pega no violino e toca a antiga canção do cabrito (Chad-gadjol). Este cântico encontra-se no final da *haggada*, o relato que é lido na noite do *seder*, a cerimónia solene da festa judaica do *pessah*, em memória do êxodo dos filhos de Israel do Egipto.

Itziki

barítono, coro, piano (arr. Werner Sander)

Itzik é apresentado com ironia. Na verdade, já contraiu matrimónio (chassenel), mas os bolsos estão vazios, ainda não existe nem mesa nem banco, apenas uma cama partida com três pernas. Em contrapartida possui uma mulherzinha subalimentada, que pode beijar, e a confiança na "mamme", que se preocupa, como a vida irá decorrer.

- Lajla** contralto, coro, piano (arr. Werner Sander)
Canção de embalar, em forma de balada, de conteúdo simbólico: cavaleiros perseguem um objectivo de guerra. Todavia, ou morrem pelo caminho ou se perdem na confusão.
- Hages** coro a cappella (Emanuel Almiran)
Descrição da tosquia das ovelhas, seguindo-se o fiar e o tecer e o gosto pelas coisas que se produzem a partir do fio de lã.
- Jeruschalajim** coro a cappella (Naomi Shemer/Friedbert Groß)
Jerusalém, tu cidade de ouro que brilhas esplendorosamente à luz do sol; Jerusalém, em tua honra então o meu cântico.
- Baal-schem-toiw's Semerl** soprano, coro, piano (arr. Werner Sander)
Baal-schem-toiw, o fundador da escola religiosa do chassidismo, pergunta a três pessoas do gueto quais os objectivos éticos do seu trabalho. O sapateiro vê-os na responsabilidade para com a mulher e o filho e no seu empenho no trabalho. O professor (Melamed) deseja, através da divulgação de bons ensinamentos, contribuir para o progresso. O músico (Klesmer) deseja, com o seu violino, transformar tristeza em alegria.
- Jommi** contralto, coro, piano (arr. Werner Sander)
Cantiga jocosa, na qual uma moça rejeita três presentes - uns sapatos, um chapéu e uns brincos, contudo, não diz não quando lhe oferecem um noivo.
- As der Rebbe Elimelech** barítono, coro, piano (arr. Friedbert Groß)
O Rabi Elimelech, ao finalizar o culto, fica muito alegre e manda chamar dois tocadores de violino, dois tocadores de címbalo e dois tocadores de timbale, para que toquem para ele. Mas, finalmente, já acha demais e grita dolorosamente: a minha cabeça! ai, a minha cabeça!
- Hora banechar** coro, piano (arr. Friedbert Groß)
Não estejais tristes, amigos, ordena o Rabi: ficai alegres! Toda a nossa vida é tristeza - esqueçai as vossa penas! Bebei vinho e cerveja. Velhos e jovens hão-de dançar a *hora* em terra alheia.

Synagogalchor Leipzig

- | | |
|-----------|---|
| soprano | Almuth Baumgart, Helga Richter, Barbara Riedel, Cornelia Schneider, Sabine Schöne-
mann, Beatrice Schwartner, Anne Weiss |
| contralto | Kathrin Barnasch, Helga Butzke, Barbara Grimmer, Gabriele Riedeberger, Irene Rotzsch,
Elisabeth Weidauer, Caroline Weiss |
| tenor | Alexander Gosch, Kurt Grünhagen, Helmut Pieper, Reinhard Riedel, Andreas Schneider,
Gundolf Weber, Dr. Klaus Ziesenhenn |
| baixo | Werner Baumgart, Ronald Beßler, Dr. Wolfram Böhme, Andreas Flade, Mario Klement,
Mathias Nitzsche, Inya-Tinko Rabold |

Marita Posselt, soprano
Bettina Denner-Brückner, contralto
Helmut Klotz, tenor
Egbert Junghans, barítono
Clemens Posselt, piano

Helmut Klotz, maestro

Synagogalchor Leipzig

O Synagogalchor Leipzig foi fundado em 1962 pelo cantor de sinagoga Werner Sander (1902-1972). Sendo o único ensemble europeu deste género, é até hoje um coro de concerto profano, cujos membros não são de religião judaica. Já sob a direcção do seu fundador, este coro obteve um grande prestígio através da qualidade da interpretação musical; sob a direcção de Helmut Klotz desde 1972 foi-se formando um ensemble de categoria europeia.

O repertório do coro abrange música de sinagoga, sobretudo do século XVIII e XIX, folclore hebraico e *jiddisch* assim como obras de compositores israelitas. A tradição do canto alternado entre o coro e os solistas é mantida, na medida em que Helmut Klotz não só actua como maestro mas também como se fosse um *hazan*, cantor de sinagoga.

Cantores e orquestras de renome actuam com o Synagogalchor Leipzig. Apresenta-se regularmente em concertos no *Gewandhaus* e na *Thomaskirche* de Leipzig, no *Schauspielhaus* e na *Philharmonie* de Berlim. Participou no Festival Internacional de "Jewish Art Music" (Odessa 1993) e no Festival de "Jiddisch" (Leverkusen 1993) e foi convidado a actuar em muitos outros palcos da Europa, entre eles, em Paris, Praga e Cracóvia.

O coro atingiu o auge numa viagem de concertos a Israel em Janeiro de 1993, a qual o levou, entre outras cidades, a Jerusalém, Haifa, Tel Aviv e Elat. Depois de um serviço religioso com o *hazan* Prof. Dr. Eliyahu Schleifer na Sinagoga do Colégio da União Hebraica de Jerusalém, o escritor e cientista Prof.

Shalom Ben-Chorin escreveu o seguinte: "A Comunidade e o próprio coro têm a perfeita consciência de que viveram um momento único de plena profecia." (Israel Nachrichten, 29 de Janeiro de 1993)

Em Novembro de 1994, seguiu-se uma viagem de concertos nos E.U.A. com concertos em Nova York, Washington, Boston e outras cidades.

Helmut Klotz

O tenor Helmut Klotz nasceu em 1935 em Oederan na Saxónia. À formação básica musical de violino, piano, clarinete e violoncelo seguiu-se de 1954 a 1960 o curso de canto e de violoncelo na Escola Superior de Música "Carl Maria von Weber" em Dresden.

Em 1961 ingressou o ensemble da Ópera de Leipzig, à qual ele pertence até hoje. O seu repertório abrange mais de 100 papéis. Digressões musicais levaram-no a casas de ópera importantes de toda a Europa ocidental e oriental e do Além-mar. Como cantor de concerto actuou sobretudo nas paixões e nas oratórias de Johann Sebastian Bach no papel do Evangelista.

Em 1972, Helmut Klotz foi nomeado director artístico do Synagogalchor Leipzig pela Associação das Comunidades Judaicas da R.D.A. Ele é considerado um maestro de coro com carisma e com grandes capacidades de expressão musical, que levou o coro a ser reconhecido a nível europeu e internacional, tanto do ponto de vista artístico como humano.

Museu Municipal Abel Manta

Rua Direita, 45
6290 Gouveia
Tel.: 038-491068
Fax: 038-41686

Goethe-Institut Coimbra

Rua Alexandre Herculano, 21 B
3000 Coimbra
Tel.: 039-26925
Fax: 039-38133

Paróquia de S. Pedro

Igreja de S. Pedro
Gouveia

Teatro Académico de Gil Vicente

Praça da República
3000 Coimbra
Tel.: 039-29474
Fax: 039-20513

Synagogalchor Leipzig

Concertos em Gouveia na Igreja de S. Pedro
e em Coimbra no Teatro Académico de Gil Vicente
17 e 19 de Março de 1996, às 21.30 horas

Música de Sinagoga

A História da Música de sinagoga remonta ao começo da nossa era. Encontra-se um primeiro testemunho das práticas religiosas e do início dos cânticos na sinagoga em Philo de Alexandria (cerca de 20 a.C. até 40 d.C.) que nos leva a Moisés, o criador das casas de culto do Shabat. A partir do "Sprechgesang" (canto falado), no qual o público vai repetindo em coro o texto lido, desenvolveu-se lentamente um canto alternado entre o cantor solista e o coro.

Pouco a pouco, a música foi entrando nas sinagogas: o canto dos salmos dos templos foi adoptado e o canto alternado entre o cantor solista e o coro desenvolveu-se de uma forma cada vez mais artística, de tal modo que a parte do solo passou a ficar a cargo de um cantor com mais experiência, o *hazan*, cantor solista da sinagoga. A adaptação às respectivas novas culturas resultante das horríveis perseguições e expulsões dos judeus de vários países trouxe à música judaica, entre o século XII e XVIII, elementos europeus.

As primeiras composições dadas a conhecer de cânticos de sinagoga são de Salomone Rossi, que nasceu à volta de 1570 em Mantua e morreu em 1628. Em 1623, publicou música para 30 peças do Livro de Orações sob o título "cânticos salomônicos, salmos, hinos e cânticos dos templos [...]". Com estes eventualmente primeiros cânticos de sinagoga apareceu um problema de notação ainda hoje existente: o texto hebraico é escrito da direita para a esquerda, a notação musical, porém, é escrita no sentido contrário. Rossi e também muitos outros compositores posteriores chegaram a um acordo entre si, abdicando do texto universalmente conhecido.

Desde Rossi existe uma grande série de compositores judeus de renome, que na maior parte dos casos, partindo de um motivo tradicional no início da composição, criaram obras próprias de música de sinagoga. Entre eles salienta-se Samuel Alman (1879 até 1947), que nasceu no sul da Rússia. Na sua música de sinagoga —semelhante à de David Nowakowsky (1848 até 1921)— nota-se a influência de música eslava. Samuel Alman pertence também àqueles compositores e investigadores de música, que reuniram as fontes de folclore "jiddisch" e hebraico.

Enquanto que a música de sinagoga com os seus elementos europeus —apesar de em certo colorido oriental —nos parece mais familiar, o folclore "jiddisch" e hebraico soa mais primitivo e estranho aos nossos ouvidos. As melodias que ficavam vivas, na maior parte das vezes em manuscritos e transmitidas oralmente, tinham a sua origem nas comunidades judaicas da

Goethe-Institut Coimbra
Museu Municipal Abel Manta, Gouveia
Paróquia de S. Pedro, Gouveia
Teatro Académico de Gil Vicente, Coimbra

Polónia, Roménia, Lituânia e Ucrânia, as quais se criaram após a expulsão dos judeus da Alemanha no século XIII e XIV. Aqui falava-se "jiddisch": uma mistura do alemão medieval com fragmentos hebraicos, e com palavras russas, polacas e lituâneas. Ainda hoje é costume serem escritas em hebraico. Apesar de se encontrar nas canções, frequentemente cheias de temperamento, bem como na língua motivos da experiência do exílio, tudo é dominado por uma atitude elegíaca em variantes menores. Esta música popular de amor e dor, consolação e esperança, e do desejo constante pela paz revela a dimensão humanística do sentir e pensar da gente judia.

Dr. Ulrike Liedtke
(Tradução: Maria Ana Pinto Leite)

Textos de algumas canções *jiddisch*

Lomir singn dort und dort

Lomir singn dort und dort,
Mojsche nem dem Fiedl,
sing dus alte Chad-gadjo,
sind dus alte Liedl.
Chotsch dus Liedele is alt,
wet es wern jinger bald,
Chad-gadjo.
Jidl, Jidl, Jidele,
schpiltsche mir dus Liedele
Chad-gadjo.

Itzikl

Oj lomir sich sche kischn,
de Mamme wet schojn wißn,
as Itzik hot schojn Chafene gehot.
Itzik is a Choßn,
in Taschenju kejn Groschn,
oj Itzik hot schojn Chafene gehot.

Oj lomir sich sche kischn,
de Mamme wet schojn wißn,
as Itzik hot schojn Chafene gehot.
Nischt kejn Bänkl, nischt kejn Tisch,
a zerbrochn Bettl oif drei Fieß,
oj Itzik hot schojn Chafene gehot.

Oj lomir sich sche kischn,
de Mamme wet schojn wißn,

as Itzik hot schojn Chaßene gehot.
Kejn Broit, kejn Fleisch, kejn Challe,
oj, an oisgeweeßte Kalle,
oj Itzik hot schojn Chaßene gehot.

Oj lomir sich sche kischn,
de Mamme wet schojn wißn,
as Itzik hot schojn Chaßene gehot.
's hot ihm kejner nit genoit,
hot sich alleen gemacht dem Toid,
oj Itzik hot schojn Chaßene gehot.

Baal-schem-toiw's Semerl

Los dus Semerl dir singn,
Gottenju,
los dir singn vun ejnem Schusterl.
Wus dus Schusterl well verdienen?
Schusterl, main Schusterl, wo gehst du?
Ich geh, ich geh
far Waib un Kind oif Broit verdienen.
Schusterl, main Schusterl, wus nehst du?
Ich neh, ich neh,
sait Menschn nor ze Menschn wurdn,
dort Kindr gehn borfeß
und die Welt ist vull mit Blotes.

Los dus Semerl dir singn
Gottenju,
los dir singn vun ejnem Mlamedl.
Kumt a Mlamedl n'Weg spaziern?
Mlamedl, main Mlamedl, wus jogst du?
Ich jog, ich jog
dus Harz vun Menschn zu gewinnen.
Mlamedl, main Mlamedl wus trogst du?
Ich trog, ich trog!
Dus Toirl trog ich stolz un munter,
trogs der Welt, der Welt vorüber
derech hajoschor is a Wundr.

Los dus Semerl dir singn,
Gottenju,
los dir singn vun ejnem Klesmerl.
Wus dus Klesmerl meg verdienen?
Klesmerl, main Klesmerl sug, wus fregst du?
Ich freg, ich freg,
dus Land vun Wundr zu gefinnen.
Klesmerl, main Klesmerl, was tregst?
Ich treg, ich treg
dus Fidele vun David hamelech,
a Liedele der Welt zu spielen,
Atem un Harzn werdn frelech!

Jommi

Jommi, Jommi, spiel mir a Liedele,
wus dus Mejdele will?
Dus Mejdele will a por Schichelach hoben,
miß men gejn dem Schister sugn.

Nain, Mameschi, nain,
du kennst mich nischt farstain,
du weißt nischt, wus ich main.

Jommi, Jommi, spiel mir a Liedele,
wus dus Mejdele will?
Dus Mejdele will a Hitele hoben,
miß men gejn dem Putzker sugn.
Nain, Mameschi, nain,
du kennst mich nischt farstain,
du weißt nischt, wus ich main.

Jommi, Jommi, spiel mir a Liedele,
wus dus Mejdele will?
Dus Mejdele will a por Ojringlach hoben,
miß men gejn dem Goldschieß sugn.
Nain, Mameschi, nain,
du kennst mich nischt farstain,
du weißt nischt, wus ich main.

Jommi, Jommi, spiel mir a Liedele,
wus dus Mejdele will?
Dus Mejdele will a Choßendl hoben,
miß men gejn dem Schadchen sogen.
Jo, Mameschi, jo,
du kennst mich schojn farstain,
du weißt schojn, wus ich main.

As der Rebbe Elimelech

As der Rebbe Elimelech is geworn sejer frejlech,
Elimelech,
hot er ojßgeton dem Kittl
un hot ongeton dus Hitl
un geschickt noch di Fidler, di zwej.
Un as di fidldike Fidler hobn fidldik gefidlt,
hobn fidldik gefidlt hobn sej.

Un as der Rebbe Elimelech is geworn noch mehr frejlech,
Elimelech,
hot er opgemaakt Hawdole
mitn Schameß Reb Naphtole
un geschickt noch di Zimble, di zwej.
Un as si zimldike Zimble hobn zimldik gezimblt,
hobn zimldik gezimblt hoben sej.

Un as der Rebbe Elimelech is geworn gor stark frejlech,
Elimelech,
hot er ojßgeton di Tfilln
un hot ojßgewischt di Brilln
un geschickt noch di Poikler, di zwej.
Un as di poikldike Poikler hobn poikldik gepoiklt,
hobn poikldik gepoiklt hobn sej.

Un wenn di fidldike Fidler
un di zimldike Zimble
un di poikldike Poikler poikln op,
blait der Rebbe Elimelech nebbich gomischt asoj
frejlech un schrait oiß:
oj main Kopp, oj main Kopp!